FIOCRUZ

súmula 44

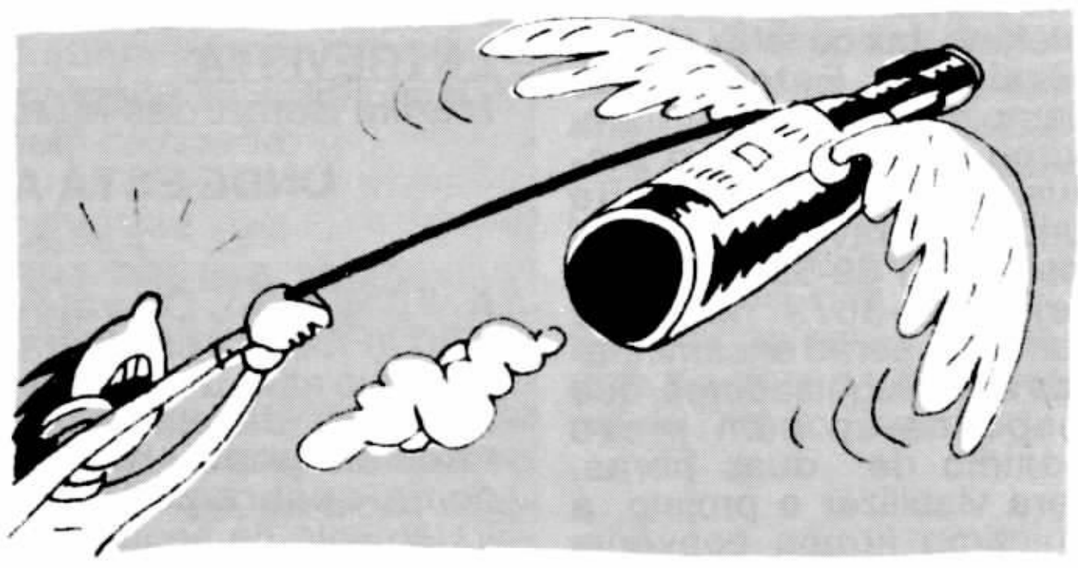
radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - MANGUINHOS

ANO X . FEVEREIRO. 1993

MEDICAMENTOS

A CHANTAGEM FARMACÊUTICA



Em 13 meses de liberação (de outubro de 91 a novembro de 92), os preços para 13 medicamentos de grande circulação foram reajustados em mais de 9.000%, contra uma inflação de 1.482% no mesmo período. O recorde deste grupo ficou com o Primeral, indicado para problemas digestivos, que subiu 16.128%. No **vale-tudo** promovido pela indústria farmacêutica se registra todo tipo de abuso. O setor mantém há anos uma relação de chantagem com o consumidor, elevando os preços de forma injustificada ou simplesmente fazendo desaparecer das farmácias medicamentos essenciais.

Apesar da ação governamental para coibir tais abusos, os laboratórios insistem nos reajustes extorsivos. Mesmo depois que o Presidente Itamar Franco desautorizou, em novembro passado, o aumento de 6% acima da inflação, no início de dezembro os laboratórios divulgaram lista com novos reajustes, o que levou o Presidente a determinar que a Receita Federal realizasse uma devassa contábil para comparar os livros fiscais dos últimos cinco anos com as declarações apresentadas à Receita pelas indústrias. Entre 1991 e 1992, os laboratórios responderam a 21 processos por prática contra a livre concorrência instaurados pela Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça.

O Ministro da Saúde, Jamil Haddad, assinou portaria determinando a revisão da concessão de licença para produção de novos medicamentos, para verificar se sua comercialização está dentro das normas e regulamentos. E ameaçou suspender a licença dos produtos que sofreram "maquiagem" (mesma composição química com outro nome fantasia), na verdade, uma manobra para aumentar o preço dos remédios. A Dipirona, por exemplo, pode ser encontrada com 101 nomes diferentes, com uma variação de preço de até 160,87%. O antibiótico Sulfametoxozol+trimetropina (nome genérico), embalagem com 20 comprimidos, podia ser encontrado em dezembro último batizado como Bactrin, ao custo de Cr$ 54.520,00; como Infectrin, a Cr$ 54.021,00 ou como Imuneprin, a Cr$105.772,00.

AUMENTOS ABUSIVOS, ALTERAÇÕES ENGANOSAS, SUPERFATURAMENTO...

Uma legislação sobre medicamentos genéricos, que obrigue os médicos a prescreverem suas receitas utilizando o nome da substância e não o título de fantasia dos remédios é, na opinião do Presidente do Instituto Vital Brasil (IVB) da Secretaria de Saúde do Estado do Rio, José Gomes Temporão, uma das medidas necessárias para coibir os aumentos abusivos praticados pela indústria farmacêutica. A proposta de Temporão já é aplicada nos EUA e Europa.

Se os médicos receitassem pelo nome da substância contida no medicamento, prescreveriam, por exemplo, Ampicilina. Ao consumidor estaria garantido o direito de optar entre qualquer medicamento derivado deste sal.

Ele poderia comprar, neste caso, o medicamento Ampicilina - cuja embalagem com 18 comprimidos fabricada pelo IVB custava Cr$ 27.113,00 em dezembro - e deixaria de lado o Binotal, usualmente receitado, que naquele mês custava Cr$ 107.100,00. Segundo José Temporão, o Ministério da Saúde e alguns parlamentares já discutem projeto de lei neste sentido:

- Além de garantir o direito de opção ao consumidor, a medida baratearia o preço dos remédios, uma vez que os medicamentos genéricos não têm gasto com propaganda, o que encarece em cerca de 30% seu preço final. A iniciativa coibiria a manobra dos laboratórios que lançam novos produtos com fórmulas já existentes, com o objetivo exclusivo de elevar preços. O tabelamento de preços não resolve o problema, na opinião do Presidente do IVB, pois "a fórmula foi tentada, sem sucesso, nos últimos anos" e para ele "é impossível saber a margem de lucro da indústria farmacêutica, que importa insumos diretamente de suas matrizes no Exterior, superfaturando estas importações". Para Temporão, a compra de remédios no Exterior pelo Governo também não é a solução, devendo tal expediente ser utilizado apenas em situações emergenciais:

- Ao lado de uma legislação eficaz para o setor, da revisão das licenças para produção de remédios e maior rigor na concessão de novos registros, é indispensável o fortalecimento dos laboratórios oficiais, para que eles possam expandir sua capacidade instalada e sua intervenção no mercado, priorizando a produção de novos medicamentos a partir de nossa flora. É inadmissível que o País que ostenta a maior biodiversidade do planeta continue importando 85% da matéria prima que utiliza na produção de medicamentos - poderou ele.

FIOCRUZ

DEMOCRACIA LEVA MOREL À PRESIDÊNCIA

O médico Carlos Médicis Morel, 49 anos, é o novo Presidente da Fundação Oswaldo Cruz. Sua indicação, encaminhada pelo Ministro da Saúde e referendada pelo Presidente Itamar Franco, respeita intenso processo democrático vivido no interior da instituição. Após a realização do I Congresso Interno da Fiocruz, todos os servidores elegeram uma lista tríplice, de onde o Governo Federal escolheria o futuro Presidente. Mas o então Ministro da Saúde, Alceni Guerra, e o ex-Presidente Fernando Collor, na época recém-empossados, preferiram abortar o processo e indicar o Presidente da Fiocruz desconsiderando a lista tríplice. A primeira posse de um Presidente eleito na Fiocruz é, antes de tudo, uma clara sinalização de respeito à democracia e à competência, e um não, que se espera definitivo, à truculência e ao clientelismo. Pernambucano, com Doutorado em Ciências no Instituto de Biofísica da UFRJ e Pós-Doutorado em Biologia Molecular na Universidade da Califórnia (EUA), Carlos Morel já ocupou os cargos de Chefe do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Diretor do Instituto Oswaldo Cruz e Vice-Presidente de Pesquisa da Fiocruz.

Ao ser empossado, ele pediu mais recursos para a Fiocruz. E citou como prioridade a conclusão da unidade de produção de vacinas, que exige US$ 50 milhões de investimentos mas fará com que o Brasil chegue à tão sonhada autonomia em imunobiológicos.

COMUNICAÇÃO

UNICAMP INAUGURA "DISQUE-TECNOLOGIA"

Empresas de pequeno porte já podem obter orientações tecnológicas por telefone, fax ou telex. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) inaugurou recentemente o **Disque-Tecnologia**, que funciona através dos números (0192) 39-5948 (telefone) e 39-3679 (fax). As questões serão encaminhadas aos pesquisadores, que responderão num prazo máximo de duas horas. Para viabilizar o projeto, a Unicamp firmou convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Médias Empresas (Sebrae).

C & T

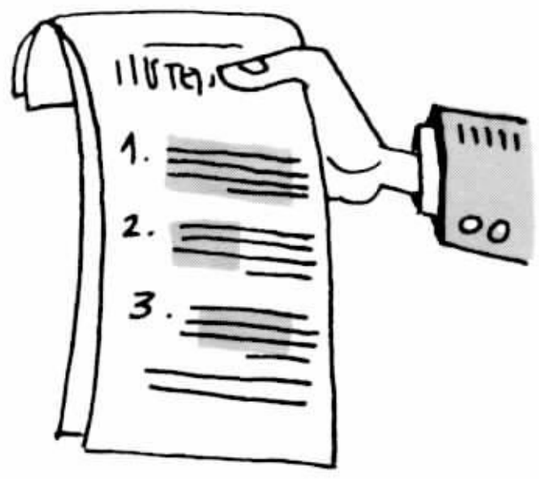
SBPC QUER TIRAR SETOR DA UTI

Um programa denominado "Ciência e Tecnologia na UTI", elaborado por grupo de trabalho da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), está propondo ao Governo Federal a reconstrução como primeira prioridade do setor, "desmantelado em mais de quatro anos de incertezas, prepotência e cortes orçamentários discriminatórios". O plano considera, ainda, que o soerguimento das atividades científicas no Brasil exige intensa participação da comunidade e profunda integração da ciência e tecnologia nas políticas pública, agrícola e industrial".

LEI DE PATENTES

CRESCE OPOSIÇÃO AO PROJETO DO GOVERNO

Amplia-se o espectro de forças contra o projeto de patentes encaminhado pelo Governo ao Congresso há mais de um ano. Em reunião realizada na sede da CNBB, em Brasília, representantes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Assessoria e Serviços para Projetos em Agricultura Alternativa (Aspta), do Instituto de Estudos Sócio-Econômicos (Inesc) e de outras entidades reafirmaram suas posições contrárias ao projeto e seus substitutivos.



"Tais proposições são insuficientes para responder às necessidades da ciência e tecnologia no Brasil, bem como seus compromissos com esta área, inclusive a Convenção de Biodiversidade" observam estes setores. ▼

ENTREVISTA

Marília Bernardes Marques

ONDE ESTÁ A MODERNIDADE

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) estudou o princípio ativo e a ação terapêutica da planta conhecida popularmente como quebra-pedra no tratamento da hepatite B. Mas como os Estados Unidos patentearam recentemente a planta inteira, o Brasil terá que pagar dividendos aos norte-americanos caso pretenda fabricar e comercializar produtos dela derivados.

Este foi um dos exemplos usados pela médica Marília Bernardes Marques, representante da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) na Comissão Interministerial de Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Saúde, para mostrar a necessidade de uma lei de patentes que atenda aos interesses do País.

Ela acentuou a necessidade de que esta questão seja examinada com o máximo cuidado, "pois o Brasil, levando-se em conta o banco genético armazenado em suas exuberantes florestas tropicais, perderá, e muito, se fechar esta janela de oportunidades, introduzindo precocemente o reconhecimento de patentes em biotecnologia, risco que está presente atualmente nas proposições que se encontram no Congresso". Para Marília Marques, se isso ocorrer o País estará abdicando de vez do sonho da modernidade com justiça social e da sua vocação de potência emergente.

SÚMULA é um órgão oficial da **Fundação Oswaldo Cruz** editado pelo **Programa RADIS - Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde** da **Escola Nacional de Saúde Pública.**
Presidente da Fiocruz: Carlos Médicis Morel; **Diretor da Ensp:** Paulo Marchiori Buss; **Coordenador e Editor do RADIS:** Álvaro Nascimento; **Repórteres e Redatores:** Rogério Lannes, Jane Paiva e Carlos Xavier (Caco); **Ilustração:** Carlos Xavier (Caco); **Administração:** Jandira Vilhena; **Auxiliares Administrativos:** Marisa Aguiar e Marcos Antonio Aguiar; **Informática** : Valéria da Silva; **Editoração: Itamar B. Crispim (Multimeios/CICT/FIOCRUZ).**
Tiragem do RADIS: 42 mil exemplares; **Distribuição:** Correios; **Assinatura:** Grátis, em conjunto com **PROPOSTA, TEMA** E **DADOS.**
PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036 - salas 509/510/511/513/515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro (RJ). Tel. (021) 260-7979 Fax (021) 260-9944.
SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, TRIBUNA DA IMPRENSA, O DIA, FOLHA DE SÃO PAULO, O ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRAZILIENSE,** revistas **VEJA, ISTO É** e **CIÊNCIA HOJE**, cujas matérias são coletadas pela **Coordenadoria de Comunicação Social** da **Fiocruz.**

CÓLERA I
PAÍS REGISTRA 30 MIL CASOS EM 92

O Brasil registrou mais de 30 mil casos de cólera durante o ano de 1992. A doença atingiu 10% dos municípios do País, causando pelo menos 359 mortes, segundo informação da Comissão Nacional de Prevenção ao Cólera do Ministério da Saúde.
Já no final do ano de 1992, o aparecimento de casos no município de Eunápolis (BA), na divisa com Minas Gerais e Espírito Santo, motivou uma reunião entre técnicos do Ministério da Saúde e das secretarias de saúde dos três estados, para discutir formas de combate à doença que, só no Nordeste, teve 25 mil notificações durante o ano. "Não há como deter a entrada da doença no Sudeste, mas podemos reduzir a expansão da epidemia", declarou o representante do Ministério, José Vale.

CÓLERA II
FALTA DE SANEAMENTO PREOCUPA MINAS

Os quatro casos de cólera registrados oficialmente em Minas Gerais até novembro do ano passado haviam se manifestado em pacientes provenientes de outros estados, segundo o Secretário Estadual de Saúde José Saraiva Felipe.
A maior preocupação em Minas Gerais é com o precário saneamento na Zona da Mata e nos vales do Jequitinhonha e do Mucuri. Assim como o Espírito Santo, o estado é a passagem natural para a expansão da epidemia, por causa das rodovias BR-101 e BR-116, que atravessam seu território, fato que aumenta as possibilidades de proliferação da doença.

CÓLERA III
SP DETECTA VIBRIÃO EM QUATRO PONTOS

O cólera deverá atingir os "bolsões de pobreza" de São Paulo, "onde vivem 1 milhão de pessoas em habitações precárias". A afirmação é do coordenador da Comissão Nacional de Prevenção ao Cólera do Ministério da Saúde, Cláudio Amaral. Um surto da doença poderá surgir no estado a qualquer momento, confirma Petra Sanchez, da Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental, que detectou a presença do vibrião colérico em quatro pontos da capital paulista durante o monitoramento realizado no sistema de esgoto da cidade.

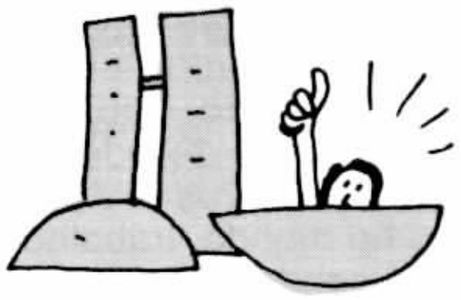
CÓLERA IV
RIO TREINA 2800 GUARDAS SANITÁRIOS

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro treinou 2.800 guardas sanitários para a execução do Projeto **Rio Sem Cólera**, que prevê, numa primeira fase, a visitação a cerca de 600 mil domicílios, divulgando medidas preventivas contra o cólera e outras doenças decorrentes da falta de saneamento básico. Nas visitas, os agentes entregarão hipoclorito de sódio (água sanitária), darão noções básicas de higiene pessoal, ambiental e de como preparar o soro caseiro.

CÓLERA V
SÓ EM PERNAMBUCO, 7 MIL INFECTADOS

Até o fim do ano passado, o cólera já havia atingido sete mil pessoas em Pernambuco, provocando a morte de 56 delas. Em sua fase de pico, chegou a registrar 250 casos semanais. Embora a tendência seja de queda da incidência da doença, o presidente da Comissão Estadual de Cólera, Alexandre Bezerra, alerta que o controle ainda é inseguro e que a redução da veiculação de notícias sobre o cólera levou a população a relaxar nos cuidados de desinfecção dos alimentos.

CÓLERA VI
BRASÍLIA ENCONTRA PRIMEIRO FOCO



"A situação não é alarmante, mas precisamos avisar a população do perigo para que ela se previna". Esta foi a reação do Secretário de Saúde de Brasília, Jofran Frejat, ao ser informado da detecção de um foco de cólera no esgoto do Núcleo Bandeirante, na periferia da capital. Exames de laboratório indicaram que o vibrião encontrado não era patogênico (não transmitia a doença), mas a Secretaria determinou a intensificação das coletas nos esgotos e solicitou aumento na dosagem de cloro na água potável do Distrito Federal.

SANEAMENTO
CRISE DÁ PREJUÍZO DE US$ 2,5 BILHÕES

De cada cinco pessoas que se internam na rede hospitalar, três têm doenças provocadas por deficiências no sistema de esgoto da região onde moram.
As más condições de saneamento basico causam um prejuízo ao país da ordem de US$ 2,5 bilhões anuais com despesas do sistema de saúde com estes doentes. Os números são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) do Ministério do Planejamento e constam do documento "Propostas de Política Social", contendo sugestões para os programas a serem desenvolvidos pelo Governo Federal nos próximos anos.

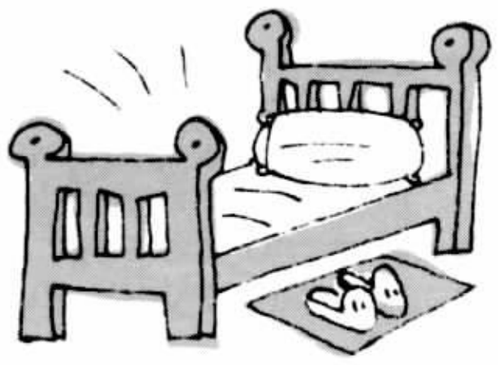
▼

BANCO DE NOTÍCIAS
98 MILHÕES NÃO TÊM ESGOTO

Doenças e falta de saneamento andam juntas e no Brasil 30 milhões de pessoas estão mais vulneráveis ao cólera por não terem acesso a sistemas de água tratada.
O quadro é mais trágico quando se verificam os dados relativos à captação dos esgotos sanitários: 98 milhões de habitantes (73 milhões em centros urbanos e os demais em zonas rurais) não dispõem de rede de esgoto.
Estes são números levantados pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), que em recente relatório estima que a precariedade do sistema de saneamento básico é responsável pela ocorrência de 80% de todas as doenças e por 65% das internações hospitalares infantis.
Nos últimos anos, o governo federal vem destinando US$ 700 milhões por ano em projetos para o setor, quantia que se mantém no orçamento para 1993. Segundo o Secretário Nacional de Saneamento do Ministério da Ação Social, Antonio Marcílio Neto, "o Brasil teria que aplicar, a cada ano, nos próximos dez anos, um mínimo de US$ 3,5 bilhões para chegar a um nível satisfatório".
A destinação dada ao lixo e ao esgoto no Brasil agrava ainda mais o quadro do saneamento. Segundo o IBGE, 30% da população urbana do País (34 milhões de habitantes) não são atendidas por coleta de lixo.
Dados da Fundação Nacional de Saúde indicam que dos 4.491 municípios do País, apenas 240 possuem tratamento de esgoto. Isto significa que cerca de 10 bilhões de litros de esgoto são lançados diariamente em cursos de água.

AIDS I

FIOCRUZ INICIA ATENDIMENTO EM CASA



O Rio de Janeiro tem 4.933 casos de Aids registrados desde 1980 e apenas 70 leitos. Segundo o diretor do Grupo Pela Vidda, Roberto Cruz, o atendimento é precário e um doente leva de 30 a 60 dias para conseguir horário para uma consulta ou exame. Ele responsabiliza a centralização do atendimento em apenas três instituições no Estado - hospitais Gafrée e Guinle, Clementino Fraga e Evandro Chagas - pela situação. Para ajudar na solução deste problema, o Hospital Evandro Chagas, da Fiocruz, vai iniciar um programa inédito de atendimento domiciliar aos doentes de Aids. Para a médica Beatriz Grimsztejn, uma das coordenadoras do programa, essa medida será capaz de atenuar a falta de leitos para os pacientes soropositivos, "não os abandonando à própria sorte".

FAZENDO ESCOLA

CURRÍCULO ESCOLAR INCLUI AIDS EM 93

A Aids vai entrar para o currículo do 1º e 2º graus em 93. O Ministério da Saúde vai distribuir cartilhas às escolas públicas e particulares, elaboradas de modo a servir a três faixas etárias: de cinco a nove, de dez a catorze e de quinze a dezenove anos. Serão 39 milhões de cartilhas contendo informações sobre a doença e, segundo Lair Guerra de Macedo, diretora da Divisão de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério, os custos serão divididos com o Ministério da Educação.

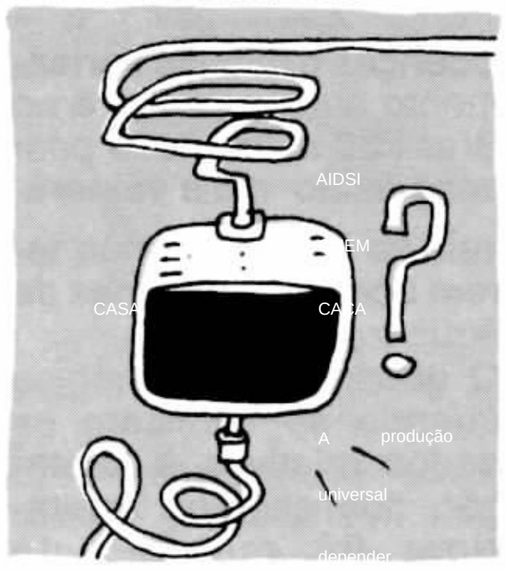
AIDS II

QUEM NÃO TEM VACINA CAÇA COM INFORMAÇÃO

A produção de uma vacina universal contra a Aids vai depender do trabalho de identificação de todas as variantes do vírus HIV presentes no mundo, trabalho que está sendo realizado com o suporte da Organização Mundial de Saúde (OMS). A declaração de Françoise Barré-Sinoussi, durante o Seminário Fundação Oswaldo Cruz-Instituto Pasteur, apóia-se no fato de que a variedade das formas do vírus é a maior barreira para a cura da doença. Segundo a cientista, que chefia a Unidade de Biologia dos Retrovírus do Instituto Pasteur, existem hoje 200 casos identificados de pessoas com sintomas da Aids mas sem a presença do vírus. Para Françoise, "a troca de informação entre os jovens nas suas relações sexuais ainda é o melhor instrumento de apoio à redução da incidência de Aids no mundo".

AIDS III

CONTROLE DO SANGUE AINDA É FALHO



Os testes para detecção do vírus da Aids feitos nos bancos de sangue brasileiros dão margem a muitas falhas. O alerta é de Bernardo Galvão, coordenador do Programa Institucional de Aids da Fiocruz. Ele chegou a essa conclusão analisando dados de 22 dos 38 hemocentros do País, efetuada pelo Laboratório Avançado de Saúde Pública da Fiocruz. "Um banco não detecctou uma amostra de sangue contaminado e outro teve 22% de falsos positivos, descartando sangue bom. É um resultado muito grave", sentenciou Galvão.

NOVA CAMPANHA

MAIS INFORMAÇÃO, MENOS PÂNICO

O perfil das campanhas de prevenção à Aids do Ministério da Saúde vai mudar: menos pânico e mais informação. Em São Paulo, duas campanhas foram deflagradas (uma do Ministério e outra da Secretaria de Saúde). Segundo Elisabete Inglesi, da Comissão de Prevenção à Aids da Secretaria, as pessoas têm informação sobre a doença, mas não mudam seus comportamentos. Para ela, ao invés de dizer que "a Aids mata", a campanha deve afirmar que "a Aids pode ser evitada". No caso de usuários de drogas, não compartilhando seringas. No caso de quem tem múltiplos parceiros, usando "camisinha".

VOCÊ DECIDE

TRANSMISSÃO HETERO GERA POLÊMICA

Dos 31.466 casos de pessoas infectadas com o vírus da Aids (HIV) no Brasil, 3.274 são homens que se declaram heterossexuais. Eles afirmam terem sido contaminados por mulheres.

Esta forma de contágio vem causando polêmica entre os especialistas no assunto. De um lado, estão aqueles que afirmam ser a transmissão da mulher para o homem possível, mas muito pouco provável.

De outro, estão aqueles que acreditam ser a mulher uma fonte de contaminação por via sexual tão perigosa quanto o homem.

▼

ENTREVISTA

Euclides Castilho	Lair Guerra de Macedo
Epidemiologista da Fundação Oswaldo Cruz	Ministério da Saúde

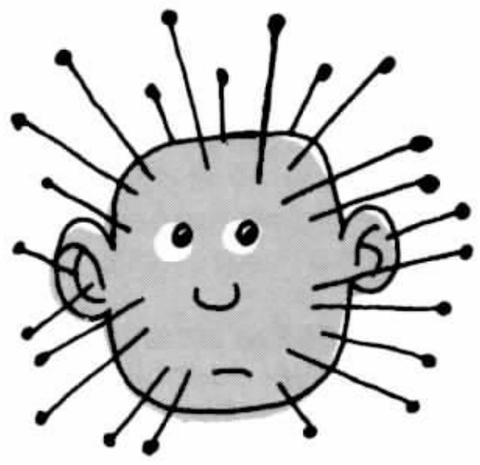
"HOMEM TEM 15 VEZES MENOS CHANCES DE SE INFECTAR"

"Os homens têm aproximadamente 15 vezes menos chances do que as mulheres de adquirir o vírus HIV em relações heterossexuais. Esse dado é utilizado internacionalmente em publicações e congressos e é resultante de estudos feitos na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. Quanto à probabilidade de as mulheres se contaminarem através de relacionamento sexual com homens, o estudo que estamos realizando sobre a transmissão heterossexual da Aids na cidade do Rio de Janeiro já mostrou que, num universo de 100 parceiras de homens infectados, 48% foram contaminadas. Ou seja, os dados indicam que as mulheres correm mais risco em relações heterossexuais do que os homens."

"NÃO PODEMOS CORRER NENHUM RISCO"

"A contaminação do vírus da Aids por relações heterossexuais vem aumentando em grandes proporções. Dos 27.875 casos de transmissão por relação heterossexual, 3.274 são de homens que adquiriram o vírus através de mulheres infectadas. O Ministério está muito preocupado com declarações de infectologistas que passam a falsa sensação de que os homens, através de relações heterossexuais, estariam imunes ao problema da Aids. Pelos estudos internacionais, a possibilidade de transmissão é muito variada e não podemos correr o risco de tratar o problema de maneira generalizada".

MEDICINA ALTERNATIVA
APM APROVA PRÁTICA DA ACUPUNTURA



A Associação Paulista de Medicina (APM) aprovou através de plebiscito o reconhecimento da acupuntura - técnica de cura e anestesia através da aplicação de agulhas e calor em determinados pontos do corpo - como especialidade médica. A consulta resultou na criação do Departamento Multidisciplinar de Acupuntura da APM. ▶

ENTREVISTAS

Jorge Murata

Oftalmologista do grupo de estudos de acupuntura da Escola Paulista de Medicina.

EU VOTEI A FAVOR

"A acupuntura é utilizada com sucesso em vários países em anestesias e no tratamento de várias patologias, principalmente a dor. Já fizemos três congressos médicos em São Paulo sobre o assunto e constatamos que como terapêutica que surgiu há cinco mil anos, é natural que ela utilize outra linguagem que não a científica. Mas a cada dia pesquisadores em todo o mundo encontram explicações científicas para os procedimentos da acupuntura".

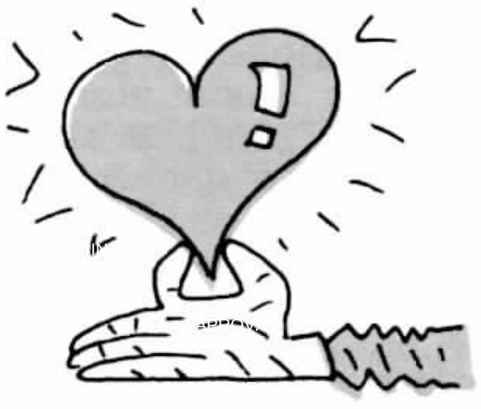
Rui Telles Pereira

Pediatra e diretor administrativo da APM

EU VOTEI CONTRA

"A acupuntura não tem nenhum respaldo científico. Claro que muitas vezes se consegue resultados positivos com agulhas, como com os placebos, **remédios** de mentirinha. Já vi gente chegar paralisada em pronto-socorro e levantar depois de tomar uma pastilha de amido, pensando que era remédio. Em muitas doenças, o componente psíquico é muito forte. A questão é se a APM representa a medicina científica ou os médicos".

TRANSPLANTES
VALE-VIDA ASSEGURA MAIS DOAÇõES



A Lei que possibilita o transplante de órgãos sem a necessidade de consultar a família do doador, aprovada pelo Congresso, foi sancionada pelo Presidente da República, Itamar Franco em novembro.
Agora, hospitais públicos e privados estão obrigados a notificar a morte cerebral em caráter de emergência e a retirada de qualquer parte do corpo ocorrerá se a pessoa for portadora do cartão **Valo Vida** ou de uma declaração autorizando a doação. Caso contrário, a autorização da família é obrigatória.

MEDICINA DE GRUPO
PLANOS DISCRIMINAM AIDÉTICOS

O Conselho Regional de Medicina do Rio (Cremerj) está alertando a população, através de campanha plublicitária, sobre as empresas de medicina de grupo e seguradoras de saúde que se negam a atender pacientes com Aids, doenças crônicas, congênitas e psiquiátricas.
Com base em sua Resolução 35/91, o Cremerj quer reverter esta situação, atuando mais incisivamente com punições que podem ir de processo contra a empresa até a cassação do diretor médico responsável pela recusa do paciente. Segundo o presidente da Comissão Técnica de Aids do Conselho, Amâncio Carvalho, a cláusula contratual restritiva a estes atendimentos comum a todos os planos de saúde é "antiética e ilegítima".

SAÚDE MENTAL
TRATAMENTO SERÁ REFORMULADO

A reformulação total do sistema psiquiátrico no Brasil, com o fim dos choques elétricos, celas surdas e a redução das internações, foi defendida pela maioria dos pacientes psiquiátricos e seus familiares, técnicos e autoridades governamentais, donos de hospitais e usuários dos serviços de saúde que participaram da II Conferência Nacional de Saúde Mental, realizada de 1 a 4 de dezembro, em Brasília.
O encontro resultou em manifestações de apoio, inclusive dos representantes do governo, ao Projeto de Lei do Deputado Paulo Delgado (PT-MG), aprovado pela Câmara e em discussão no Senado, que prevê a desativação gradual dos manicômios no País.

PREVIDÊNCIA
FISCALIZAÇÃO ELEVA A ARRECADAÇÃO

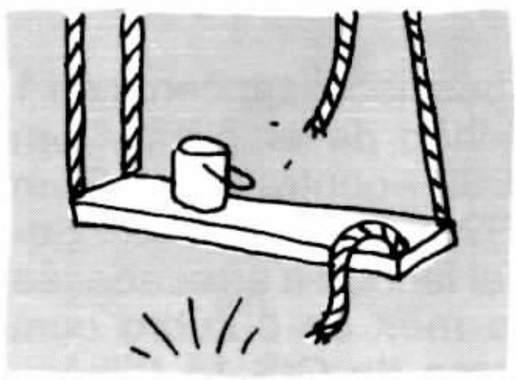
Após fiscalizar cerca de 1 milhão de empresas em 1992 - contra 234 mil em 1991 -, a Previdência Social fechou a arrecadação do mês de outubro com cerca de Cr$ 14 trilhões em caixa, o que significou um crescimento nominal de 17% comparando com o mês anterior.
Nem a inflação em torno dos 25% chegou a anular esse aumento. Apesar dos salários sobre os quais incidem as contribuições não acompanharem a inflação, registrou-se um ganho real entre 5 e 7%.
Para uma instituição que começou 1992 com uma dívida de Cr$ 25 bilhões (valores da época), as projeções para 1993 eram animadoras: um saldo de caixa - e não um superávit, pois só foi paga uma parcela das 12 referentes aos 147% - de Cr$ 7 trilhões.
Conclusão: cobrando de quem deve, dá para pagar a quem tem direito.

SEM VERBAS
ORÇAMENTO DA SAÚDE SÓ DÁ PARA 8 MESES

A cota do orçamento da União para a área da saúde em 1993 é de Cr$ 17 trilhões, quantia insuficiente para cobrir as despesas do setor, segundo o Ministro da Saúde, Jamil Haddad. A equipe econômica do governo diz que uma complementação só seria possível com a aprovação do ajuste fiscal. O Ministro da Saúde lembra que gastou cerca de Cr$ 3 trilhões em dezembro só com a parte de serviços prestados. Ele prevê que as verbas destinadas à sua pasta acabem em oito meses.

ACIDENTES

PROJETO PROPÕE MAIOR VIGILÂNCIA



O Brasil continua recordista mundial em número de mortes por acidentes de trabalho. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), de cada 10 mil brasileiros acidentados em serviço, 77 morrem, o que significa um registro 410% superior ao de países desenvolvidos. Segundo os sanitaristas Geraldo Luchesi e Sonia Alves, em 20 anos mais de 28 milhões de trabalhadores se acidentaram e mais de 90 mil morreram em conseqüência desses acidentes. Luchesi e Sonia, especialistas em acidentes de trabalho, apresentaram ao Ministro da Saúde, Jamil Haddad, um projeto para a criação de um sistema de vigilância que permita a aplicação de programas preventivos e de atendimento médico especializado às vítimas.

MEDICAMENTOS

CHABO DENUNCIA IRREGULARIDADES

O esvaziamento da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde no Governo Collor e sua transformação em mero "cartório de registros" de produtos foi intencional, segundo o secretário Roberto Chabo. Ele atribuiu ao ex-ministro Alceni Guerra uma onda de registros de medicamentos "em caráter provisório", o que é proibido por lei e que segundo ele fez a fortuna de pessoas ligadas a Alceni. Chabo revelou ainda que houve tentativa de ocultar a ilegalidade:

- O programa de computação da Secretaria é seguro. Mas tudo foi apagado da memória do computador, certamente para esconder ações ilícitas. Sumiram cerca de 32 mil desses registros, denunciou Chabo.

MORTALIDADE

MORREM 64 CRIANÇAS EM CADA MIL

O último levantamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) indica que em cada mil brasileiros que nascem, 64 morrem antes do primeiro ano de vida. O representante da Unicef no Brasil, Agop Kayayan, acredita que em cinco ou dez anos o índice possa ser reduzido a 35 mortes em mil e cita o estado do Ceará como exemplo de luta bem sucedida contra o flagelo. Uma das ações básicas responsáveis por esse sucesso, segundo ele, é o **Sistema de Informações dos Agentes de Saúde**. ▶

TOXICOLOGIA

FIOCRUZ AVALIA EFEITO DA DIOXINA

Cientistas da Fundação Oswaldo Cruz procuram evidências de contaminação por dioxina em brasileiros. A dioxina é um poluente liberado para o meio ambiente durante a queima de matéria orgânica (incêndios, incineração de lixo) e em processos industriais que utilizam cloro. Segundo Francisco Paumgarten, pesquisador do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) da Fiocruz, experiências em laboratórios indicam que a substância é cancerígena e quando chega ao meio ambiente é praticamente impossível livrar-se dela. Em animais de laboratório a substância mostrou-se altamente letal. Um micrograma de dioxina por quilo de peso mata um porquinho-da-índia.

BANCO DE NOTÍCIAS

SISTEMA DE INFORMAÇÃO PERMITE CORREÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS

Nos 177 municípios do interior do Ceará, onde a mortalidade infantil sempre foi tradicionalmente acima da média da região Norte-Nordeste, agentes de saúde acompanham hoje cerca de 74% da população do Estado.

Em contato permanente com a população, o agente tem condições de conhecer de perto a realidade da comunidade onde trabalha, juntando todas as informações disponíveis sobre saúde e condições de vida para fazer análises amplas e profundas da situação de cada município.

O trabalho de compilação das informações, transformando-as em dados estatísticos para posterior análise, é executado através do **Sistema de Informações do Programa Agentes de Saúde**.

Por meio desse levantamento é possível identificar as áreas mais problemáticas e corrigir as dificuldades. Além de levantamentos quantitativos, professoras do município fazem uma análise qualitativa desses dados, identificando assim as causas que levam a índices de saúde desfavoráveis nas comunidades.

SILICOSE

LEI PROÍBE O JATEAMENTO

Desde setembro do ano passado vigora no Rio de Janeiro a Lei nº 1979, do Deputado Estadual Carlos Minc (PT), proibindo o jateamento com areia de cascos de navio. O processo libera partículas de sílica que ficam depositadas nos pulmões dos trabalhadores, endurecendo-os e causando a *silicose*. De acordo com Jorge Machado, da Secretaria de Saúde do Rio, 30% dos operários que lidam com o jateamento - em metalúrgicas, indústrias petroquímicas e estaleiros navais - têm silicose. Só na construção naval há mais de 500 atingidos. ▼

BANCO DE NOTÍCIAS

COMISSÃO PARALISA ESTALEIRO

Uma equipe de fiscalização formada por representantes da Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembléia Legislativa do Rio, Conselho Estadual de Saúde, Fiocruz e Sindicato dos Metalúrgicos suspenderam os serviços de jateamento nos cascos de navios no estaleiro Enavi, em Niterói (RJ). Apesar do estaleiro já ter substituído o uso da areia pela granalha de cobre, como exige a legislação estadual, foi constatado que a empresa não seguia as regulamentações para a utilização desse material. A equipe de fiscalização constatou que a granalha que estava sendo usada não era preparada para a separação de partículas tóxicas, não havia análise da poeira em suspensão no ar e muito menos da saúde dos metalúrgicos. Segundo o Deputado Carlos Minc, a granalha de cobre é menos poluente que a areia, causando menos danos à saúde, mas se não for tratada antes do uso, pode causar câncer e silicose.

HEPATITE
SURTO NO ACRE MATA 4 E INTERNA 80

Um surto de hepatite do tipo B no município de Feijó, no Acre, matou quatro pessoas em uma semana e fez com que outras 80 fossem internadas. As autoridades de saúde temem o crescimento do número de registros caso o surto atinja a população da periferia da cidade. A maioria dos pacientes são crianças entre dois e sete anos.
O sanitarista Sebastião Vianna das Neves considera a hepatite o maior problema de saúde pública da Amazônia. No banco de sangue de Rio Branco, 3,4% dos doadores apresentam teste positivo de hepatite.

OSTEOPOROSE
PREVENÇÃO RESOLVE 90% DOS CASOS

A prevenção pode evitar até 90% dos casos de osteoporose, doença que provoca o enfraquecimento dos ossos e atinge principalmente as mulheres de cor branca após a menopausa. Segundo o ginecologista José Alexandre Portinho, chefe da Clínica de Climatério do PAM 13 de Maio, no Rio de Janeiro, este setor vem realizando o Programa de Prevenção de Doenças do Climatério, abrangendo os aspectos social, nutricional, psicológico, preventivo e terapêutico. Cerca de mil mulheres com mais de 40 anos de idade estão cadastradas.

REFLUXO
CADEIRA EVITA VÔMITOS EM BEBÊS

A utilização de uma cadeira especial, que mantém a criança numa posição frontal inclinada de 30 a 35 graus, pode evitar o aparecimento e levar à cura do refluxo, distúrbio que força o ácido do estômago a alcançar o esôfago, impedindo que os bebês engordem e causando chiado no peito e vômitos freqüentes. Projetado pelo cirurgião pediátrico Paulo Roberto Boechat, diretor do Instituto Fernandes Figueira, unidade de atendimento materno-infantil da Fundação Oswaldo Cruz, a cadeira permite manter o bebê com o tórax elevado e reduz a pressão na barriga, causando uma melhora imediata.

MALÁRIA
SURTO VOLTA A AMEAÇAR O PAÍS

A população brasileira está sob ameaça de um surto de malária no País, 30 anos após a doença ter sido considerada sob controle. A advertência é do pesquisador brasileiro Luis Hildebrando da Silva, chefe da unidade de parasitologia experimental do Instituto Pasteur. Ele disse que nos anos 40 o País teve cinco milhões de casos de malária por ano, caindo para 50 mil nas duas décadas seguintes. Hoje o número de casos chega a 500 mil.
Recentemente, três pesquisadores do Departamento de Imunologia da Fundação Oswaldo Cruz, Dalma Maria Banic, Joseli de Oliveira Ferreira e Leonardo de Moura Carvalho, estiveram em Porto Velho, capital de Rondônia, para mais uma investigação, em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP) e o Centro de Medicina Tropical de Rondônia, sobre resposta imunoprotetora da malária. A doença atinge 270 milhões de pessoas por ano no mundo.

TUBERCULOSE
PASTEUR E FIOCRUZ BUSCAM NOVA VACINA

A criação de uma nova vacina contra a tuberculose, considerando os elevados índices de resistência às drogas que tratam a doença e a baixa proteção da **BCG** em adultos, é uma das frentes de pesquisa do Instituto Pasteur, na França. A revelação foi feita recentemente na Fundação Oswaldo Cruz pela chefe da Unidade de Genética Microbiológica daquele instituto, Brigitte Gicquel. A Fiocruz, através de seu Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, participa do projeto.

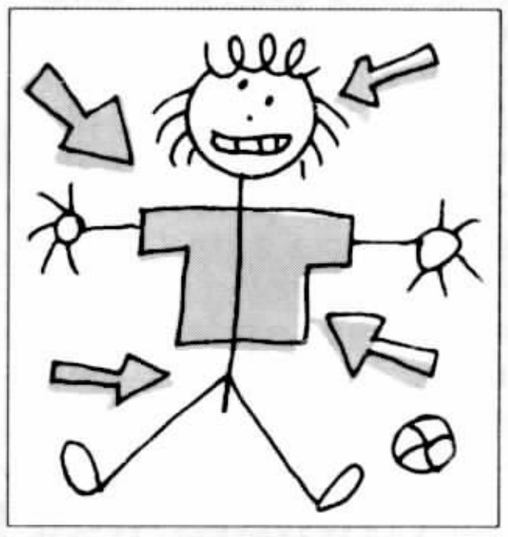
DOENÇA DE CHAGAS
"BARBEIROS" PERDEM A CABEÇA

Cientistas da Fundação Oswaldo Cruz estão transplantando cabeças de "barbeiros" transmissores do parasito **Tripanosoma cruzi**, causador da Doença de Chagas, para corpos de outros insetos da mesma espécie. O objetivo é testar a ação de certas substâncias inibidoras dos hormônios reprodutivos do "barbeiro" e que reduzam sua capacidade imunológica, de forma a torná-lo um inseto frágil e cuja espécie tenda a desaparecer. A Doença de Chagas atinge 10 milhões de brasileiros.

CÂNCER
DOENÇA MATA 90 MIL POR ANO

Anualmente surgem no Brasil 200 mil novos casos de câncer e 90 mil pessoas morrem em conseqüência da doença. A grande incidência de casos tem preocupado o Ministro da Saúde, Jamil Haddad, que acentua o surgimento, em 1992, de 25 mil casos de câncer de mama, com projeção de 250 mil casos até o ano 2000.
As estatísticas revelam que uma em cada 12 mulheres podem desenvolver o câncer ao longo da vida, com destaque para o de útero e de mama. ▼

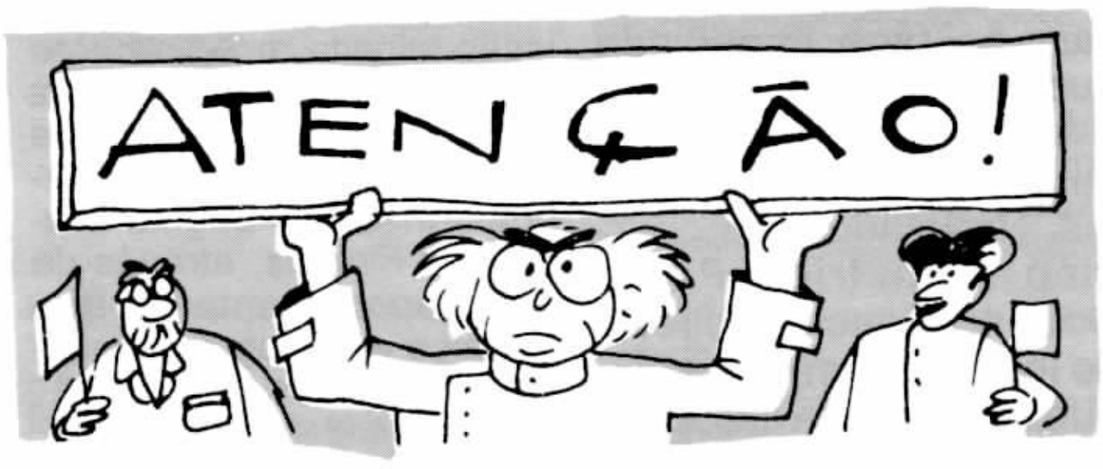
BANCO DE NOTÍCIAS
FIQUE ATENTO A SEU CORPO



A prevenção é a melhor arma contra o câncer. O alerta vale para homens e mulheres que devem tomar uma série de cuidados e fazer um auto-exame periódico. Em relação à pele, evite exposição ao sol entre às 10 e às 14 horas e, entre outras precauções, procure um médico se uma marca de nascença ou um sinal começar a crescer, diminuir ou mudar de cor. Nenhum cigarro é seguro. Não fume e procure um médico se tiver tosse dolorosa, expectorar sangue, sentir dor contínua no peito, notar sangue nas fezes ou sentir dor e ardência ao urinar.
Os homens devem auto-examinar seus testículos uma vez por mês e procurar atendimento médico se notar qualquer saliência, nódulo ou sentir sensação de peso. As mulheres também devem fazer auto-exame de mamas mensalmente e procurar um médico se acharem um nódulo ou qualquer outra alteração. Elas devem submeter-se a um exame preventivo no útero a cada ano e procurar um médico se tiver qualquer sangramento fora do período menstrual.

saude ambiental

1575 cientistas fazem alerta contra degradação



Redução da camada de ozônio, contaminação do ar, desperdício de água, envenenamento dos oceanos, desflorestamento, danos a terras cultiváveis, extinção de espécies animais e vegetais e explosão demográfica. Estes são os principais perigos que ameaçam a terra, segundo o documento "Advertência dos cientistas do mundo à comunidade", assinado por 1575 pesquisadores de todo o mundo reunidos em Washington (EUA). Eles lançaram o alerta de que "só restam poucos anos - talvez algumas décadas - para se reverter a tendência ambiental que está levando à destruição do planeta e reduzindo as perspectivas para a humanidade".

Os cientistas propuseram o controle das atividades que agridem o meio ambiente (como o uso do carvão e petróleo); o fim do desmatamento e das práticas agrícolas perniciosas como as "queimadas"; maior eficiência no uso da energia, água e outros materiais; eliminação da pobreza; igualdade para as mulheres em relação aos homens; redução da violência e da ameaça de guerra.

OZÔNIO SOFRE REDUÇÃO RECORDE

A camada de ozônio (uma espécie de escudo que protege a Terra dos raios ultravioletas do Sol e que fica situada entre 14 e 19 quilômetros da superfície do planeta) sofreu em 1992 uma redução sem precedentes. A advertência é da Organização Meteorológica Mundial, baseada em informações de 140 estações de observação terrestre e de satélites.

Já os técnicos da Nasa alertaram que a destruição do ozônio está causando danos à agricultura e aos ciclos ecológicos fundamentais para a preservação da vida no planeta.

Valores de até 12% abaixo do normal na camada de ozônio foram verificados na Europa do Norte, Rússia e Canadá, fato inédito nos 35 anos de observação. Para se ter uma idéia, uma redução de 10% no ozônio pode resultar em um aumento de até 26% dos cânceres de pele.

O diretor da Agência de Proteção Ambiental dos EUA, William Reily, advertiu que o buraco de ozônio vai causar um aumento em torno de cinco milhões de casos de câncer e 70 mil mortes apenas nos Estados Unidos.

Conferência Interparlamentar avalia Rio 92

Parlamentares de 49 países lamentaram, durante a Conferência Interparlamentar sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em Brasília, a pouca importância que os governantes dos países participantes da Rio-92 deram aos compromissos e resoluções assumidos durante aquele encontro. Representantes de vários países criticaram os Estados Unidos que, novamenmte, não enviaram representante à reunião.

Com o objetivo central de engajar os parlamentos do mundo inteiro na luta pela preservação ambiental dentro do conceito de desenvolvimento sustentado, a conferência abriu uma nova expectativa: a possibilidade de o novo Governo norte-americano assinar este ano a Convenção de Biodiversidade, subscrita por mais de 150 países durante a Rio-92. A esperança dos participantes se baseia na nova correlação de forças no recém-eleito Congresso norte-americano.

Os parlamentares querem que os países industrializados respeitem o compromisso assumido de investir até 0,7% de cada PIB nacional em projetos de preservação ambiental e desenvolvimento sustentado nos países do Terceiro Mundo.

- Não podemos esperar que os países pobres, que precisam utilizar todos os seus recursos para dar comida à sua população, apliquem seus parcos recursos em desenvolvimento sustentado, disse a representante do Parlamento da Finlândia, R. Myller.

E MAIS:

* O Governo pretende retirar a população "branca" das áreas indígenas. O Ministro da Justiça, Maurício Corrêa, determinou ao presidente da Funai, Sidney Possuelo, a elaboração em regime de urgência de um amplo relatório sobre todas as áreas de conflito.

* O consumo catarinense de agrotóxicos é 60% maior do que a média brasileira e deve ter atingido sete mil toneladas no ano de l992. A informação é de Elmo Piazza Branco, agrônomo da Empresa de Pesquisas Agropecuárias e Difusão de Tecnologia (Epagri), que promove pesquisa em Santa Catarina rastreando o impacto sobre os pequenos agricultores dos 2,4 mil quilos de pesticidas aplicados anualmente.

* O Brasil vai ter acesso a um dos maiores acervos sobre material etnográfico e etnológico colhido por pesquisadores europeus no século l9. São mais de dois mil objetos relativos à vida indígena do País, que serão analisados por pesquisadores brasileiros graças a um intercâmbio firmado entre a Universidade de Brasília e instituições austríacas.

* A América Latina e o Caribe sofreram nos últimos 30 anos um desmatamento de dois milhões de km^2 (superfície equivalente ao México), denunciou o peruano José Lizarraga, ex-diretor da agência regional do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.